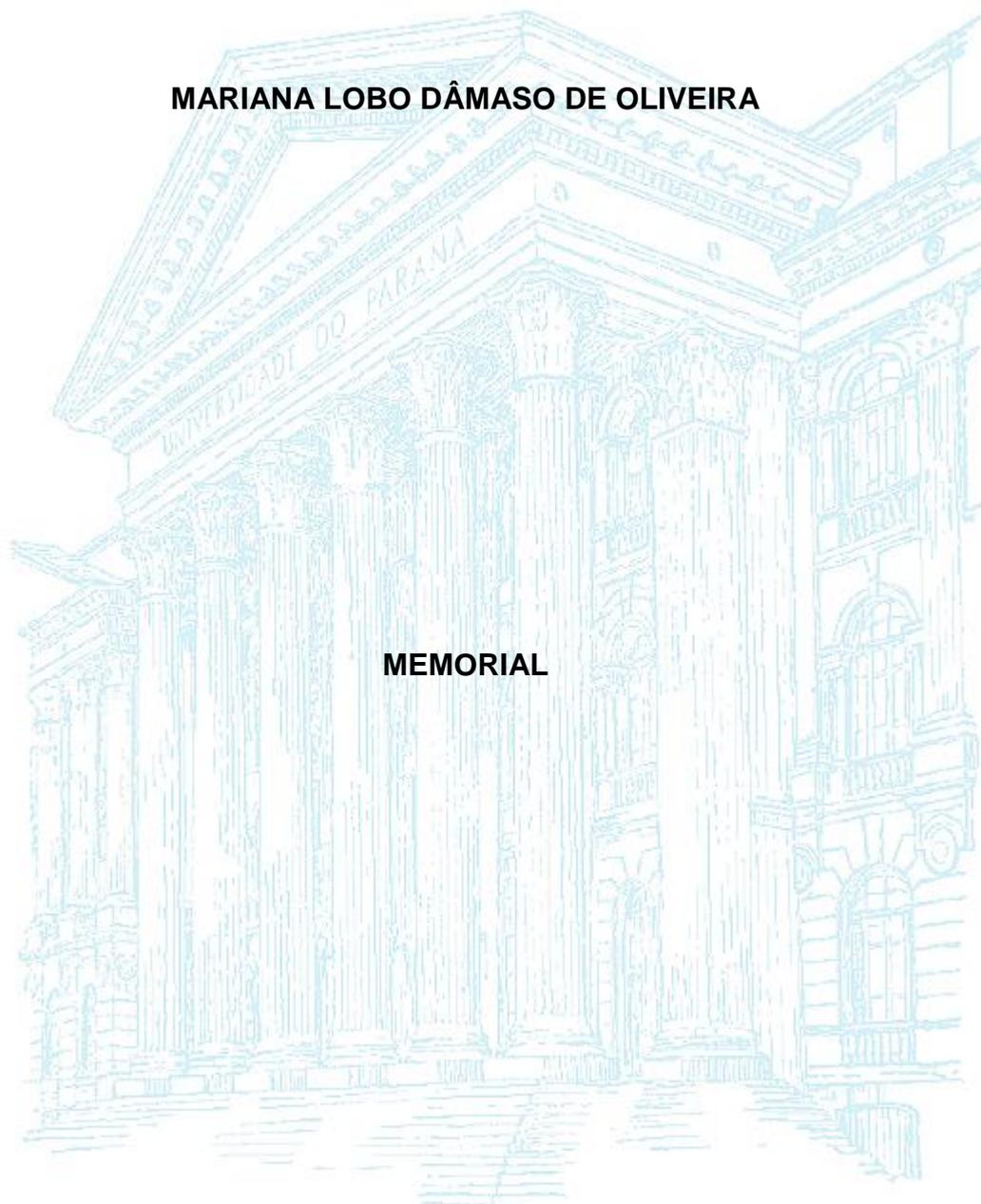


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

MARIANA LOBO DÂMASO DE OLIVEIRA

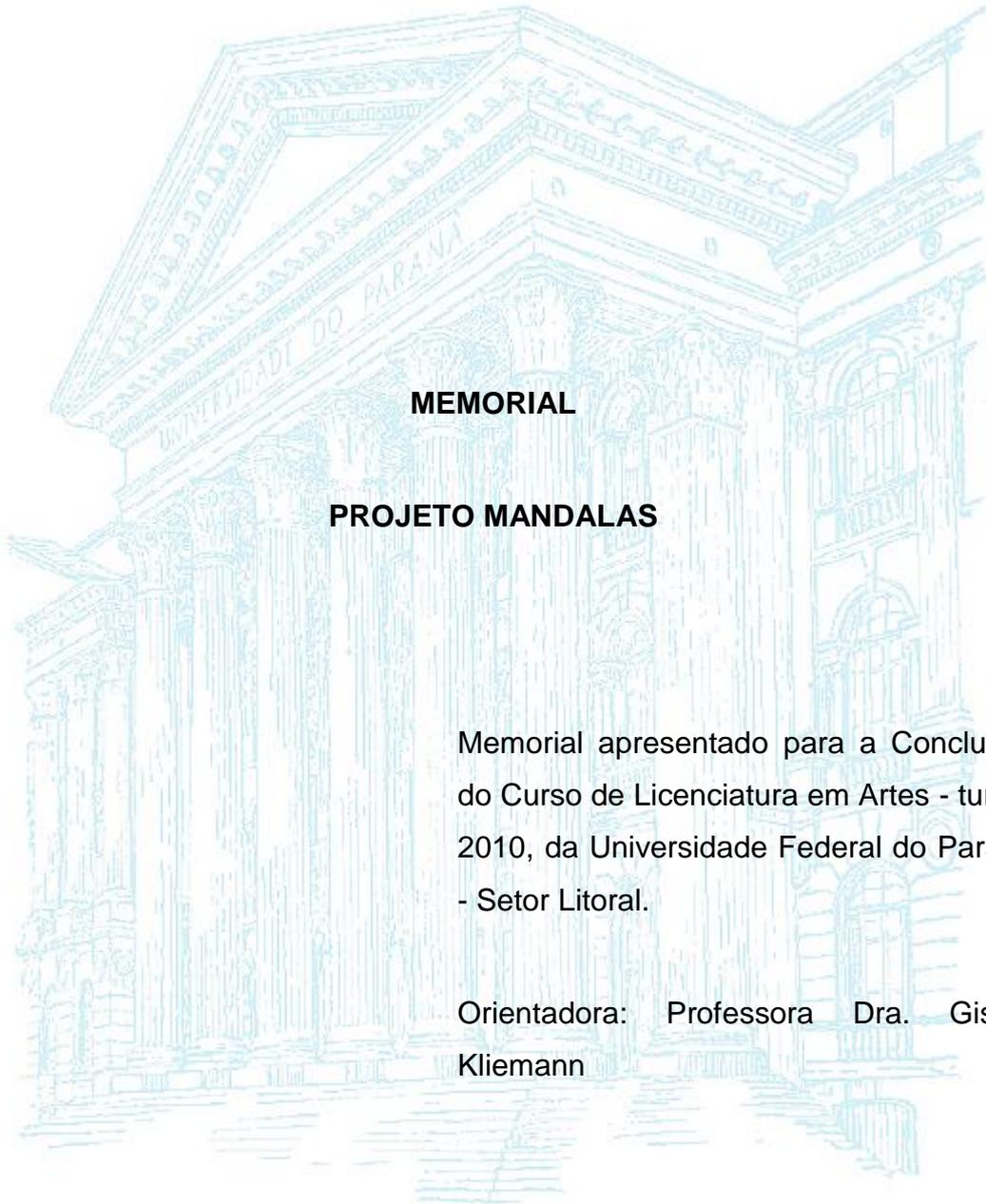


MEMORIAL

MATINHOS

2014

MARIANA LOBO DÂMASO DE OLIVEIRA



MEMORIAL

PROJETO MANDALAS

Memorial apresentado para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes - turma 2010, da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

Orientadora: Professora Dra. Gisele Kliemann

MATINHOS

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIANA LOBO DÂMASO DE OLIVEIRA

MEMORIAL – PROJETO MANDALAS

Banca examinadora

Professora Dra. Gisele Kliemann – UFPR Litoral

Professora Ms. Joelma Zambão Estevam - UFPR

Professora Dra. Luciana Ferreira – UFPR Litoral

MATINHOS

2014

Dedico aos que amo, respeito e
admiro.

Arnaldo, Estela e Fernando.

Aos amigos, familiares, professores
e participantes dessa trajetória.

Agradecimentos

A essa força que nos dá a vida e nos encaminha ao planeta terra para cumprir determinada missão, eu o chamo de Deus, e acredito que Ele nos fornece a saúde, a proteção e a paciência para realizar toda e qualquer atividade. Obrigada pelo dom de respirar e permitir que meu coração pulse.

Aos meus pais Arnaldo e Estela, que me ampararam desde o dia do meu nascimento, me ofereceram todo o amor necessário para que eu me tornasse quem sou hoje. Por eles desenvolvo o meu melhor, não como pagamento, mas como resposta a duas vidas que se dedicaram incondicionalmente a mim e a meu irmão, nos educando, nos ensinando a viver, nos mostrando o mundo. Agradeço por todo o caminho percorrido até aqui e anseio um futuro de paz, harmonia e amor em nossos corações que são interligados e estão a se relacionar de forma espiritual por vidas.

Ao meu irmão Fernando, que se colocou na minha trajetória como exemplo de dedicação e amor a arte, colocando a verdadeira função dessa maneira mágica de comunicar e encantar. Ao meu artista preferido, que faz da sua música parte integrante do seu ser.

Às professoras que orientaram o projeto de aprendizagem Luciana Ferreira, Jussara Araújo (*in memoriam*), e Gisele Kliemann que me encaminharam e deram o suporte necessário para que eu desenvolvesse de maneira acadêmica o assunto que tanto me encanta, pelas reuniões, ideias, cobranças e elogios. Obrigada!

A todos os professores do curso de Licenciatura em Artes que ministraram aulas na turma 2010, Ana Elisa de Castro Freitas, Angela Massumi Katuta, Carla Beatriz Franco Ruschmann, Everton Ribeiro, Gisele Kliemann, Graciela Inés PreSas Areu, Joelma Zambão Estevam, Judson Gonçalves de

Lima, Juliana Amelia Paes Azoubel, Jussara Rezende Araújo, Lucia Maria Gonçalves de Resende, Luciana Ferreira, Luciana Monteiro do Nascimento, Débora Opolski. Agradeço por todos os conhecimentos ofertados por estes profissionais tão capazes, e que caminham pela estrada da educação com o intuito de formar professores críticos e aptos. Obrigada por cada manhã de conhecimento desses 4 anos

Aos colegas de turma e amigos, Lilian, Ana Carolina, Glória, Veridiane, Vanessa e Rodrigo. Obrigada pela companhia agradável nesses anos, poucos são aqueles que marcam as nossas vidas, quatro anos não são muito tempo de uma vida, mas são algum tempo de uma vida, e fazemos valer um minuto que seja quando temos ao nosso lado quem nos faz bem pelo simples fato da sua presença.

A amiga de todas as horas, problemas, soluções e aventuras, Amanda Albuquerque. Obrigada por estar ao meu lado em fatos tão marcantes da minha vida, obrigada pela companhia e carinho, o ombro amigo, o ouvido atento e a disposição infinita.

A aquele que faz meu coração bater mais forte, e que me mostrou como é a convivência a dois, meu amor, meu amigo, meu companheiro. Meus dias hoje são completos, mesmo quando amanhecem nublados, sei que as nuvens são passageiras e logo o sol virá me aquecer. Obrigada Tiago, por brilhar ao meu lado.

Sumário

1- Resumo.....	8
2- Introdução	8
3- Projeto de aprendizagem: Mandalas.....	9
4- Formação aperfeiçoamento e atualização:.....	10
5- Atividades técnico-científicas, artístico-culturais e de prestação de serviços especializados à sociedade	22
6- Outras Produções.....	29
7- Atividades docentes	39
8- Considerações Finais.....	42
9- Aprofundamento Teórico	44

1- Resumo

Este trabalho de conclusão de curso, se trata de um memorial da trajetória acadêmica de uma aluna do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR-Litoral. Este aborda o Projeto de Aprendizagem: mandalas. Apresentando este como tema principal do estudo, unido aos módulos para embasamento teórico, oficinas das interações culturais e humanísticas e pesquisas acadêmicas sobre. O projeto que teve seu início em 2011 passou por diversas fases abordando pesquisa teórica, exposição do conhecimento a comunidade através de oficinas, práticas com diversos materiais e técnicas e colocação das obras em espaços destinados a arte, além de utilizar a mandala como instrumento metodológico para o ensino da arte com publico das series finais do ensino fundamental em escolas de Paranaguá-PR.

2- Introdução

Para Fioravanti (2007) as *Mandalas* são desenhos circulares que em seu interior possuem formas variadas. A ideia de que tudo é gerado do centro se faz presente em toda *mandala*, pois o ponto de partida do desenho é o centro e seu limite é a forma circular, podendo ou não estar o explicitamente círculo presente no desenho, este pode ser usado apenas como linha limite, tornando possível o desenho da mandala em diferentes formas geométricas, mas tendo a linha circular como horizonte para a sua criação.

Os desenhos circulares são encontrados em diversos momentos da história da arte, desde as primeiras manifestações da pré história, até obras contemporâneas com imagens modificadas em programas de computador, a forma circular sempre presente em todos os lugares e aspectos da vida.

O desenho da mandala se torna muito atrativo por reunir diversos elementos da arte, proporcionando a composição de desenhos de fácil acesso e que são o resultado do momento de seu criador, por ser um desenho único, expressa o interior de quem a produz, o ser humano é uma mudança constante, então os desenhos não se repetem, a junção das formas é única e momentânea, mesmo com a divisão e delimitação do espaço esse é um desenho sempre inédito. Acredito que essa constante criação é o principal atrativo da mandala

No decorrer de cinco semestres do curso de Licenciatura em Artes, foi desenvolvido o projeto mandalas, com o intuito de levar o desenho, sua teoria e técnica à visão do público. No caminhar desse período, foram realizadas algumas oficinas, práticas em escolas, produção acadêmica, criação artística e discussões sobre o tema, o que resultou em um trabalho proveitoso, tanto para quem realizou a pesquisa, quanto para quem participou das práticas ou ações externas.



FIGURA 1 – Prática do desenho em oficinas de mandalas
Fonte: a autora, 2013.

3- Projeto de aprendizagem: Mandalas

O Projeto de Aprendizagem é um espaço dentro da grade curricular da UFPR-Litoral, que oferece ao acadêmico a possibilidade de produção científica e disseminação do conhecimento teórico e prático do assunto de sua preferencia.

“O estudante é incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e a estabelecer ações onde a busca de conhecimento se encontra com situações da realidade local, configurando relações entre pessoas, saberes e instituições, entre elas a UFPR e a comunidade da região litorânea. Tais ações podem contemplar uma diversidade de possibilidades, desde que alie o aprofundamento metodológico e científico. Contemplam também uma transição para o exercício profissional. Na

proposição do projeto de aprendizagem, o aluno antecipa e vivencia de forma autônoma o exercício profissional. O aluno como sujeito co-responsável de seu processo de aprendizagem, aprende a significar um cotidiano balizado por valores locais. E, sem perder a perspectiva da mundialização, respeita limites humanos, engaja-se em um processo de auto-organização e auto-productividade.”

(UFPR LITORAL, 2008.p.29)

O projeto “mandalas” teve como principais objetivos a apresentação do desenho circular, proposição de práticas ligadas a teoria tanto histórica quanto de estrutura do desenho, além de suas diversas utilizações, para que o público em geral tenha acesso. A realização deste projeto veio esclarecer diversos aspectos importantes de um período da minha vida, e tem a intenção de expor esse conhecimento e as benfeitorias que a prática do desenho pode causar, além de ser uma importante ferramenta a ser utilizada no processo arte-educativo.

No decorrer deste memorial, foram inseridos os elementos teóricos, práticos, as imagens de mandalas e as aplicações desenvolvidas durante a trajetória acadêmica da autora.

4- Formação aperfeiçoamento e atualização:

Meu primeiro contato com a Arte aconteceu no ano de 1995, quando aos cinco anos, entrei em uma aula de dança. Esse contato foi essencial pois desde que comecei a andar apresentei um tipo de rotação interna de quadril e joelhos valgos, fato que faz com que a minha marcha apresente meus pés rodados medialmente, não era um problema grave, mas a postura exigida pelo ballet poderia auxiliar na correção dessa disfunção. Fui matriculada, mas depois de poucas aulas me tornei uma criança assustada e com medo da professora, não me recordo de nenhuma situação que esclareça esse fato, mas era recorrente, então deixei de frequentar as aulas e iniciei outro tipo de tratamento para tentar corrigir esse problema.



FIGURA 2 – Apresentação da escolinha de Ballet
Fonte: acervo pessoal, 1995.

Aos seis anos fui matriculada juntamente com o meu irmão em uma aula de música no SESC¹ Portão – Curitiba. Nesse segundo contato tive a oportunidade de manusear um instrumento musical e ter acesso à teoria das notas musicais e suas primeiras combinações. Guardo até hoje o meu primeiro e único livro de música, uma edição de “duas mãozinhas no teclado” e me recordo com carinho das tardes nubladas que passei em sua companhia, mas o teclado não se fazia muito atrativo para mim, e as aulas de agradáveis se tornaram cansativas e pouco dinâmicas. Acredito que o professor não apresentava a metodologia adequada e diferenciada para o meu caso, pois ele atendia mais algumas crianças e adolescentes. Por acaso um deles era meu irmão, que iniciou suas atividades musicais no mesmo período e que acabou se tornando músico formado pela FAP² no ano 2006, atuando em diversos grupos musicais e como arte-educador em escolas dos municípios de Curitiba, Piraquara e Paranaguá.

Vejo a importância do estímulo e da forma pedagógica com que os professores trabalham, pois podem apresentar aos alunos um leque de

¹ Serviço Social do Comércio

² Faculdade de Artes do Paraná

possibilidades de formação humana, e até mesmo encaminhamento específico para determinada área, ou, mostrar o conteúdo de forma tão pouco atrativa que apague no aluno o anseio por conhecer essa área de estudo e prática.



FIGURA 3 – Material teórico das aulas de teclado
Fonte: a autora, 2014.

No ano 2000, minha mãe abriu um ateliê de artesanato na qual realizava técnicas de pintura em gesso, cerâmica e madeira. Nos momentos em que não estava na escola, eu a acompanhava em cursos, lojas de fornecedores desses materiais, e a observava utilizando as tintas e aplicando-as nas peças. Além de executar os trabalhos, ela atendia alunos de todas as idades, inclusive crianças. Iniciei a execução de técnicas de pintura ao acompanhar algumas aulas dedicadas ao público infantil. O ateliê não funcionou por muito tempo, mas desde essa época até hoje minha mãe ainda atende alunos em casa ensinando suas técnicas de pintura. Durante esse período tivemos contato com diversos materiais, e tornamos esta prática mais uma fonte de renda para a família.



FIGURA 4 – Prática artesanal: Pintura em Gesso
Fonte: a autora, 2009.

Vejo essa vivência artesanal, como um importante motivo para que eu me interessasse de forma ativa por essa área do conhecimento. Depois de algumas tentativas frustradas, tenho as Artes Visuais como meu campo de maior interesse e alguma habilidade, não deixando para trás as vivências e as experiências nas outras linguagens (Dança, música e teatro).

Em 2008 ingressei na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, no curso de Fisioterapia, pois até então tinha o artesanato como lazer e não entendia a diferenciação entre a arte e o artesanato. Sempre que era necessário, realizava as atividades de construção de materiais para o curso e era conhecida por ser a “artista da turma”. No início de 2010, o curso solicitava outras atividades, como atender pacientes na clínica escola e ter acesso a hospitais. Após esses primeiros contatos, me apresentei muito descontente com o meu estudo, mas não sabia se era o momento de desistir, ou se era um mal estar passageiro. Em uma manhã, ao assistir uma aula do módulo de saúde do trabalhador, me distrai com a folha de bloco da colega ao lado, que apresentava uma moldura desenhada de linhas espirais, como a aula estava pouco atrativa comecei a reproduzir essas formas em uma agenda, e anexar outras formas compondo um desenho, e assim o tempo passou e a aula teve seu fim. Ao chegar em casa, era necessário dar encaminhamento a vários

trabalhos acadêmicos que chegavam perto do seu prazo de entrega, mas nesse dia deixei todos esses trabalhos de lado, peguei uma folha A4 e comecei a juntar várias formas e linhas, passei a tarde anexando detalhes a esse desenho e senti um grande prazer em ter me dedicado a essa composição. Após esse acontecimento, decidi que gostaria de encerrar as minhas atividades no curso de Fisioterapia o quanto antes, e prestar o vestibular para o Curso de Licenciatura em Artes na UFPR-Litoral. Então terminei o 4º semestre de Fisioterapia e ao passar no vestibular ingressei no curso de Artes, em agosto de 2010.



FIGURA 5 – Centro de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier, aula de campo do Curso de Fisioterapia
Fonte: a autora, 2009.

Mesmo com essa mudança de atividades, continuei dedicando parte do meu tempo a desenhos como o que produzi naquela aula de saúde do trabalhador. Testando diferentes materiais e técnicas, esse foi o período de maior produção e grande criatividade.



FIGURA 6 – desenho livre
Fonte: a autora, 2010.

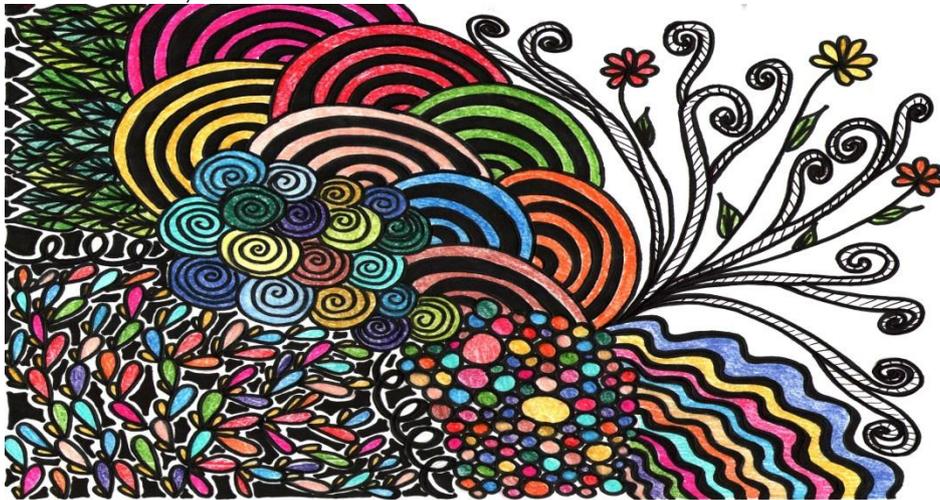


FIGURA 7 – desenho livre
Fonte: a autora, 2010.



FIGURA 8 – desenho livre
Fonte: a autora, 2010.

Ao iniciar as atividades do Curso de Licenciatura em Artes, tinha como plano para projeto de aprendizagem – PA³ o estudo sobre os espaços dedicados ou utilizados para a finalidade artística no litoral do Paraná, e realizei pesquisas sobre esse tema durante o segundo semestre do curso, até que me inscrevi em uma oficina de interação cultural e humanística – ICH⁴ que tinha como proposta trabalhar diferentes técnicas de desenho, essa oficina era ministrada pelas professoras Luciana Ferreira, Joelma Estevam e Gisele Kliemann. Em um dos encontros o tema abordado foi a construção de mandalas, com comentários teóricos e execução da prática do desenho, as professoras abordaram além do desenho a construção de mandalas em grupo utilizando o corpo.



FIGURA 9 – Primeira mandala produzida no ICH
Fonte: a autora, 2011.

³ Projeto de Aprendizagem: PA. Espaço curricular destinado a pesquisa e realizado por todos os alunos de UFPR Litoral, em sua área de maior interesse, unindo os conhecimentos teóricos expostos nos módulos, vivências nas ICH's, e orientações com professores mediadores.

⁴ Interações Culturais e Humanísticas: ICH. Espaço curricular em que são realizadas oficinas, com o intuito de interação dos alunos a partir da disseminação do conhecimento, informações e interesses em comum.

A participação neste espaço curricular dentro da universidade (ICH) foi fundamental para o verdadeiro encaminhamento e mudança do meu projeto de aprendizagem (PA), o tema escolhido foi “Mandalas: teoria e prática”, o qual me acompanhou desde então nessa caminhada acadêmica, abordando teoricamente o assunto, oferecendo oficinas com o tema e produzindo material artístico.

Os desenhos circulares se tornaram muito importantes na minha trajetória de vida, tanto pessoal como acadêmica. Vejo este como um desenho com propósito e auxílio, e gostaria de contribuir com a construção do conhecimento sobre ele para que seja cada vez mais difundido e apreciado.

Em novembro de 2013, realizei o desejo de demonstrar o meu interesse e encanto pelo desenho da mandala, registrando no meu próprio corpo um de meus primeiros desenhos. Um registro que irá me acompanhar pelo resto da vida, símbolo de uma época tão importante dessa minha caminhada pelo mundo, tanto pessoal, quanto profissional. Na região torácica das costas levo minha mandala na base seis, composta por traços delicados e harmoniosos, que mostram através dessas linhas muito da minha personalidade.

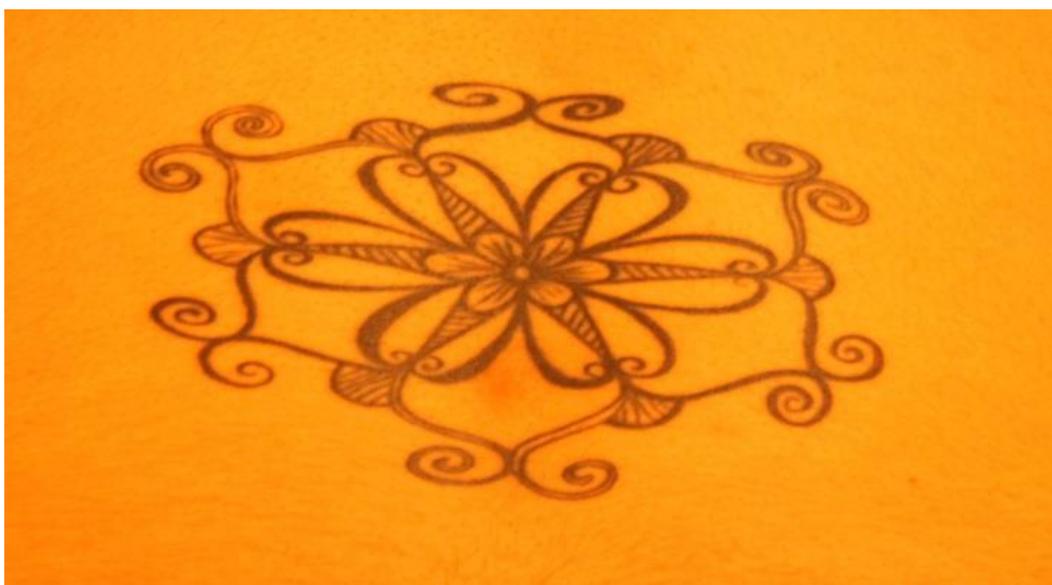


FIGURA 10 – Top Art Tatoo - Tatuagem produzida pelo Tatuador Gustavo Lagos, no corpo da autora
Fonte: a autora, 2013.

A mandala

Para Dahlke (1985) o desenho da circular se apresenta desde o início da vida. Ao analisarmos a forma de uma célula é notável sua representação circular com formas variadas em seu interior. Em toda estrutura biológica uma forma circular é encontrada.

Dondis (2007) afirma que ao pensar em formas circulares, colocamos o ponto como elemento básico para toda e qualquer representação. Cada elemento presente no mundo é resultado da junção de pontos. Estes formam as linhas e formas que numa composição formam o todo.

As duas referências anteriores são o início do caminho percorrido para o estudo do desenho da mandala, pois pode-se notar que a mandala se inicia com um ponto (o ponto central), e se faz presente desde sempre. Fatos como estes tornam esse desenho, o resultado da junção de várias informações no que se pode falar em elementos de básicos das artes visuais, e representação no decorrer da história da humanidade. (JUNG,1964)

Quando falamos sobre os itens presentes na mandala iniciamos com o foco visual do desenho, que é o ponto central. Este representa a essência da *mandala*. É a partir deste ponto que o desenho se desenvolve com elementos simbólicos, até preencher a o limite circular do espaço para este desenvolvimento, dividindo assim, o interior, e o exterior do desenho. Esta linha circular, sendo esta imaginária ou explícita, representa a união dos elementos que se completam e necessitam um do outro para existir. (FIORAVANTI, 2007)

A utilização da mandala

Existem algumas formas de fazer o uso das *mandalas*, hora utilizando suas energias, provenientes dos elementos que a compõe, hora usando sua simbologia e formas para se passar conhecimento.

Ambas maneiras se iniciam com o exercício de olhar para a mandala, as energias que dela emanam ou a ideia que ela passa, são provenientes deste primeiro contato, o contato visual.

Olhar uma *mandala* exige concentração e, se a intenção for receber suas energias, é importante que o apreciador faça todo um ritual que pode levar, até mesmo, à meditação.

Outra utilização das mandalas, é a atividade de colori-las. Nesse caso, pode-se dizer que esta é uma maneira de tornar o desenho um ato terapêutico, utilizando a energia das cores e das formas em prol da saúde do corpo e da mente. (FIORAVANTI, 2007)

Algumas pesquisas citam a utilização de desenhos em ambiente clínico e hospitalar, fazendo com que através de manifestações artísticas, o paciente exponha seu interior, e obtenha melhora do seu quadro clínico. (MELO, 2007)

Além da utilização com foco na saúde, o uso de desenhos em forma de *mandalas* são fonte de grandes estudos na área da psicologia, através da expressão do eu interior e do comportamento em sociedade. (JUNG, 1964)

É importante também colocar a ideia da *mandala* no ambiente escolar, pois esta pode ser utilizada de diversas formas tanto na disciplina de artes, como em outras. Além disso é possível relaciona-las a interdisciplinaridade: para uma ilustração de conteúdos matemáticos, linguísticos, entre outros, criando uma rede de ligações visuais entre os conteúdos através do desenho, tornando este, mais uma possibilidade de apresentar este conteúdo de forma dinâmica e entendível ao educando.

A metodologia triangular, elaborada por Ana Mae Barbosa, propõe a possibilidade de utilizar a contextualização teórica, apreciação e fazer artístico. A mandala se apresenta como um desenho que possibilita com que estes três eixos se interliguem, tornando-se uma importante ferramenta para o ensino da arte, pois pode ser adequada ao público foco por ser um desenho de fácil acesso, e estar sempre presente no dia-a-dia ao longo da história.

A numerologia e as formas geométricas na *mandala*

A *mandala* é um desenho que necessita de uma estrutura geométrica, pois seus espaços são divididos simetricamente, e a numerologia a partir dessa ideia, propõe vibrações e energias de acordo com o número de repetições dos desenhos a partir do ponto central. As formas geométricas encontradas nas *mandalas* criam as vibrações numéricas:

	sempre existe em uma <i>mandala</i> , pois é o campo de vibração. O círculo indica a área de ação de Deus e é o símbolo do céu
	vibração do número 3, significa o homem e sua busca espiritual, este aspira a união com Deus.
	vibração do número 4, é o simbolismo da matéria, foca o plano terrestre.
	vibração do número 5, emana leveza, renovação e vibração de liberdade de ação e pensamento.
	vibração do número 6, simboliza a dupla aspiração espiritual humana, o ambiente familiar com seus apegos e desapegos. A fé aplicada a uma vida material que a transforma em uma vida ligada com Deus.
	polígonos estrelados são diretamente ligados com a vibração numérica de acordo com o número de pontas da estrela.

Tabela 1 : formas e numerologia da mandala
(FIORAVANTI, 2007.p.21 - 30)

As cores na *mandala*

A vibração de uma *mandala* é composta pela união das vibrações numéricas, geométricas e da cor utilizada, pois a cor possui função estimulante e terapêutica. É importante conhecer a energia emanada por cada cor, para saber como ela irá atuar em uma *mandala*. (FIORAVANTI, 2007)

“mandala e cor são inseparáveis”.

(FIORAVANTI, 2007. p.08)

	vermelho = é uma cor estimulante e ativa, afasta a depressão e é a cor da conquista e das paixões.
	amarelo = ativadora e dinâmica, gera aceleração e mudanças no pensamento. É a cor da inteligência, estudo e criatividade.
	azul = calma e equilíbrio, trás paz, harmonia e serenidade. É a cor da atuação em conjunto.
	laranja = restauradora e regeneradora, ativa os planos material e mental, a cor da correção e da melhora.
	verde = calmante, corretiva e curativa. Atua sobre a mente e sobre o equilíbrio. Cura mente e corpo.
	lilás = espiritual, mística e religiosa. Atua sobre o que está espiritualmente desequilibrado, evita que energia indesejadas se instalem.

Tabela 2 : cores na mandala
(FIORAVANTI,2007.p.13-14)

Tipos de *Mandala*

De acordo com a pesquisa de Fioravanti (2007), existem dois tipos de *mandala*: as mandalas espontâneas, que nascem sem elaboração consciente, se desenvolvem a partir do ponto central através de formas livres e que ocupam todo o espaço circular. Estas apresentam a essência da manifestação do inconsciente.

Outro tipo de mandala são as mandalas conscientes, estas são criadas a partir de determinadas simbologias. Geralmente são produzidas para realizar uma ideia já estabelecida, ou já possuem finalidade (janelas, azulejos, roupas, joias, e outros produtos em vez de cunho comercial).

5- Atividades técnico-científicas, artístico-culturais e de prestação de serviços especializados à sociedade

No início da realização das atividades do projeto, um blog produzido pela autora era alimentado com as imagens e alguns pensamentos e reflexões sobre os aspectos da arte através das mandalas. Esse blog levava o nome de Sankofa_design e recebeu muitas atualizações. Era divulgando via internet com as informações coletadas durante o período de estudo. O blog deixou de ser alimentado quando o PA foi encaminhando para a realização de oficinas.

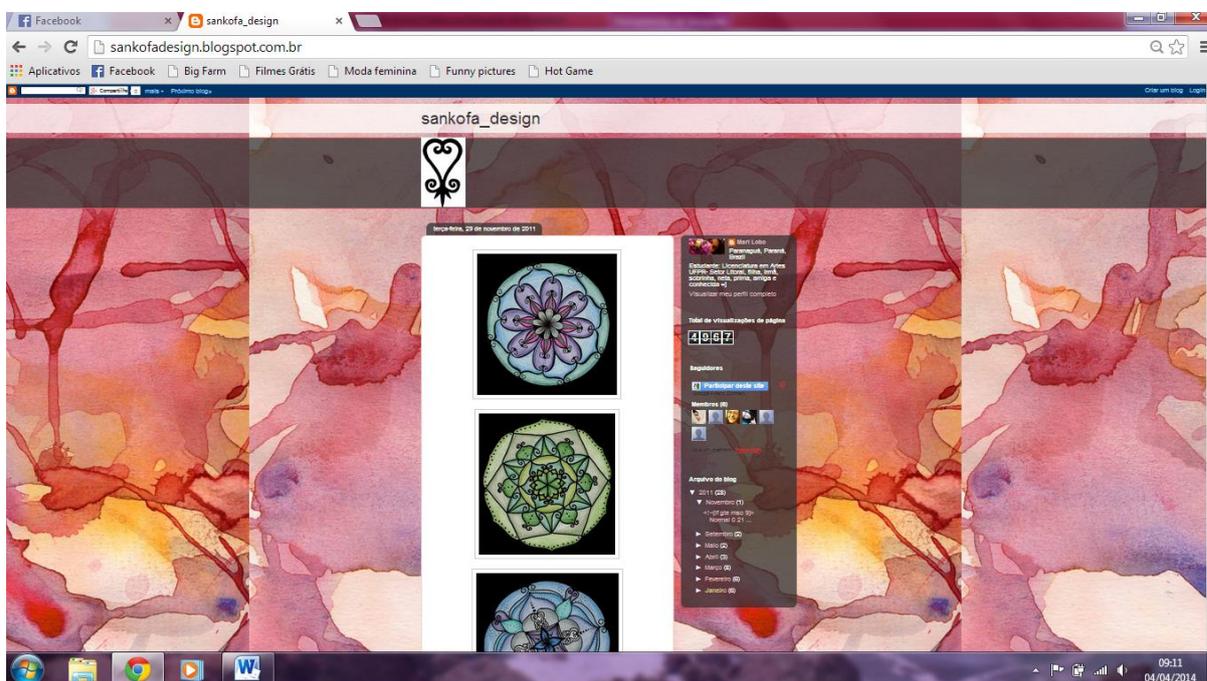


FIGURA 11 – Blog Sankofa_design
Fonte: a autora, 2011.

Em 2012, foi realizada em Paranaguá, uma mostra de arte com artistas da cidade, o evento aconteceu na câmara de vereadores durante todo o mês de julho deste ano. Previamente, enviei uma de minhas obras datada de 2010,

antes de modificar a técnica para criação das mandalas de forma correta. O desenho executado com materiais simples e apresentado em um quadro de vidro foi analisado pela equipe de curadoria da exposição, e aprovado.

A obra levou o nome de composição II, ela é a união de vários elementos como, diferentes linhas, formas geométricas variadas e símbolos africanos. A obra não se apresenta exatamente simétrica, mas se mostra harmoniosa e seus elementos bem distribuídos, com a intenção de apresentar o desenho desenvolvido a partir do ponto central e os aspectos de interpretação dos símbolos. Durante o período do estudo para a realização dos desenhos, diferentes símbolos foram colocados para juntamente com o número de repetições e cores, agregar significância ao significado do desenho.

Release de obra : “Formas e símbolos

Nas obra, pode-se notar a utilização de vários elementos formais das artes visuais, como pontos, linhas e formas, além de elementos de cunho cultural e histórico. Estes são apresentados de forma suave e orgânica, onde a ideia é transmitir através da arte o crescimento interior levando em conta os aspectos que regem a vida.

O processo de criação da obra se deu após pesquisas sobre desenhos em formas circulares, técnicas e interpretação de mandalas, e pesquisas sobre os povos africanos. Adrinkra são os símbolos utilizados pelos povos das regiões de Gana e Costa da Marfim, e representam provérbios, em síntese, é uma linguagem em ideogramas utilizados em padrões repetidos. São consideradas obras de arte e constituem um código referente às crenças e a história desse povo. (NASCIMENTO, 2009.p.18)

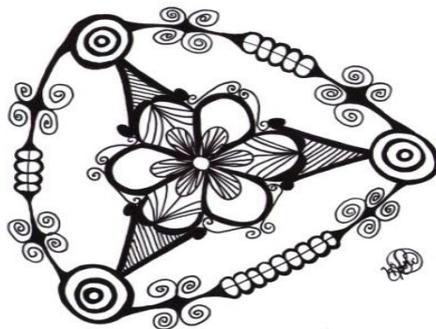


FIGURA 12 – composição II
Fonte: a autora, 2012.



FIGURA 13 – exposição em Paranaguá
Fonte: a autora, 2012.

No ano de 2013 foram iniciadas as minhas atividades docentes, e a mandala se apresentou como uma importante ferramenta para trabalhar os elementos formais das artes visuais com alunos do ensino fundamental, pois é

um desenho que desperta muito interesse e a possibilidade de síntese prática da utilização destes elementos.

Além das atividades realizadas na escola, foram realizadas três oficinas no decorrer do processo, essas oficinas abrangeram a comunidade acadêmica da UFPR-Litoral, e um grupo de alunos do magistério do município de Guaratuba.

A primeira oficina foi realizada nas dependências do setor Litoral, e contou com cinco participantes do curso de licenciatura em Artes, foram realizados três encontros.

No primeiro encontro a teoria e utilização das mandalas foi o assunto abordado, juntamente com a apresentação de várias imagens de exemplos, em diversas épocas e regiões do mundo, além do relato do início da produção dos desenhos e estudos para o desenvolvimento do projeto de aprendizagem. Foram projetados diversos exemplos dos materiais produzidos até o momento, o que despertou grande interesse nos participantes, e foram solicitados os materiais necessários para serem utilizados como suporte para a produção das mandalas. Nessa oficina a proposta era a reutilização de cd's para produzir móveis.

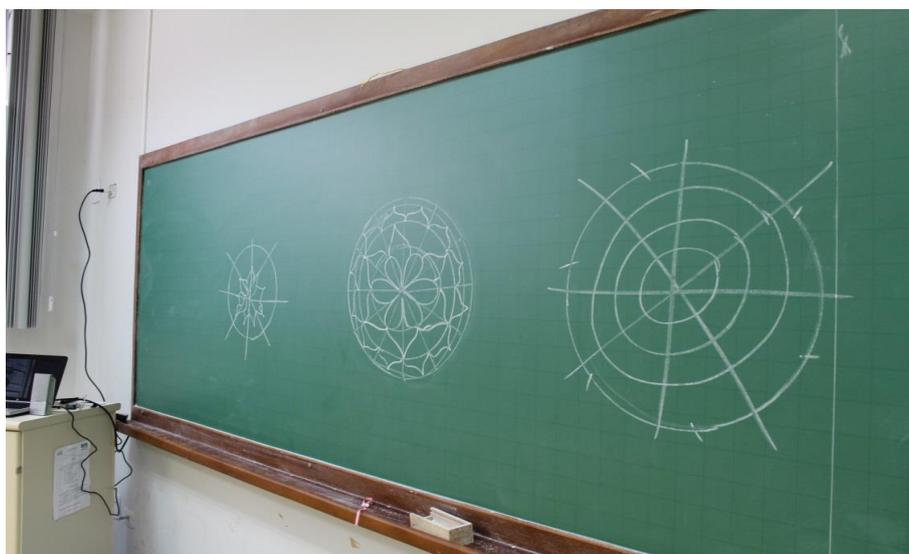


FIGURA 14 – Oficina: ilustração para explicação
Fonte: a autora, 2012.

Após a introdução a ideia do projeto, bem como a estrutura, utilização e estudo da mandala, as práticas foram iniciadas, primeiramente com a produção do desenho, colocando a forma correta de dividir os espaços dentro da forma circular, medindo os graus para divisão do círculo no número desejado para a vibração da mandala, além da marcação de círculos interiores para delimitar os espaços do desenho. Nesse segundo encontro os participantes da oficina tiveram seu primeiro contato com a prática de construção do desenho.

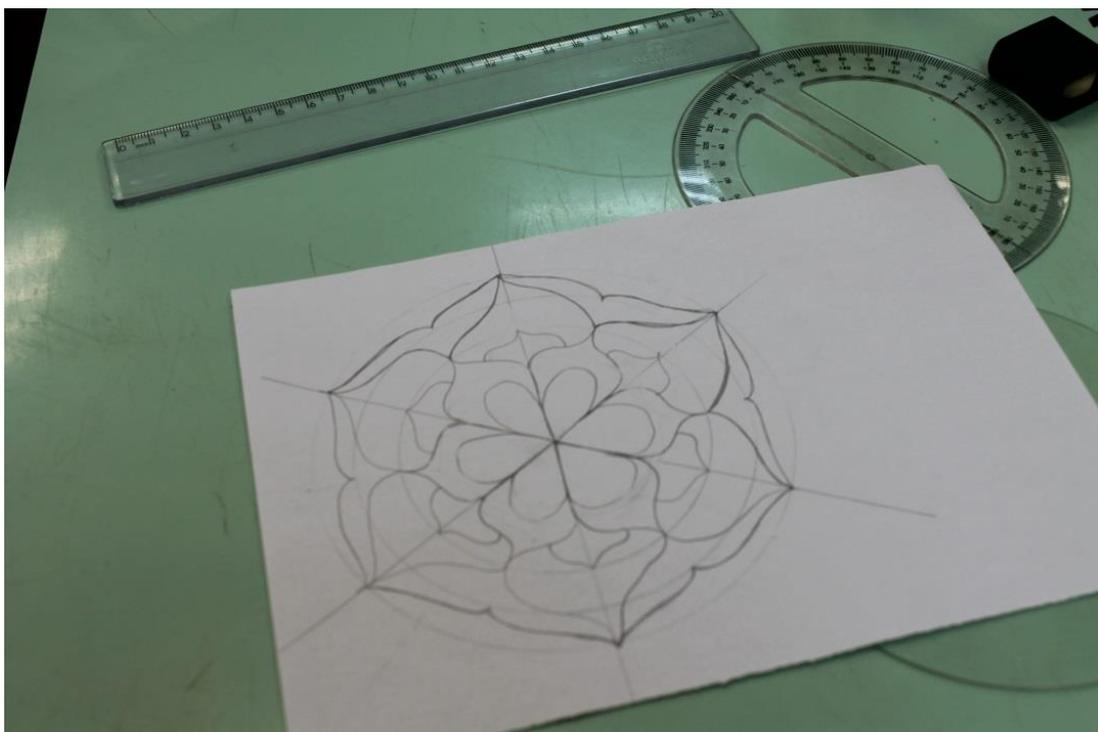


FIGURA 15 – Oficina: prática do desenho
Fonte: a autora, 2012.

O suporte que foi utilizado (CD), já estava preparado o desenho foi transferido para essa superfície utilizando uma tinta especial de contorno que possibilita fazer apenas o desenho em forma de relevo. Como esse é um material de secagem lenta o próximo passo, que era a pintura com tinta vitral, ficou para o próximo encontro.



FIGURA 16 – Oficina: prática da técnica de pintura
Fonte: a autora, 2012.

No ultimo contato realizado nesta oficina os participantes coloriram a superfície, dando mais significado ao desenho, pois a mandala é a junção de elementos em simetria, que dependem de um numero de repetições e apresenta uma vibração de acordo com as cores utilizadas.



FIGURA 17 – Oficina: prática da pintura Vitral
Fonte: a autora, 2012.

A oficina despertou muito interesse dos participantes, que além da prática realizada nos encontros, relataram que executaram outros desenhos e práticas, mostrando que o objetivo do projeto que visava a exposição da teoria e a realização da prática foi alcançado.

A segunda oficina foi realizada no primeiro semestre do ano de 2013 para uma turma de Gestão Imobiliária, que estava em processo de finalização do curso. Em apenas um encontro, todo o projeto foi apresentado e as imagens de desenhos mostrados.

Esse encontro foi organizado pela professora Jussara⁵ que fez uma interessante comparação entre a mandala e a casa como espaço físico e espiritual, trazendo a ideia de lar, dos seres agregados em determinado espaço, e como a utilização das cores pode modificar este ambiente. Os gestores imobiliários presentes realizaram a construção do desenho, e se mostraram dispostos a estender essa prática a outras ocasiões, pois em apenas um encontro a explicação sobre o tema foi sucinta e objetiva, instigando nos presentes o anseio de pesquisar e executar práticas por conta própria.

Além dessas oficinas com a comunidade acadêmica da UFPR-Litoral, fui convidada para ministrar uma palestra na cidade de Guaratuba em uma semana de integração da Escola Estadual Gratulino Freitas, onde apresentei a ideia do projeto, iniciando a fala com o relato do início da minha trajetória acadêmica, início da produção dos desenhos, o estudo do desenho para desenvolver o projeto e a prática docente, utilizando este como um instrumento para abordar alguns elementos das artes visuais. Juntamente com as explicações várias imagens foram apresentadas, despertando grande interesse nos presentes.

⁵ Jussara Rezende Araujo, que na época trabalhava ativamente na coordenação do curso de Gestão Imobiliária, e organizou a oficina com a turma 2009.

Após o momento da palestra, ofereci uma oficina para a construção do desenho, os alunos já estavam previamente inscritos pois, mesmo sem ter acesso ao meu trabalho e conhecimento sobre o tema, se interessaram por ser uma atividade de desenho. Atendi uma turma de doze alunos do ensino médio com ênfase no magistério, e em uma sala com as carteiras organizadas em forma circular iniciei a explicação da construção do desenho, delimitando os espaços para que de forma simétrica a criatividade dos alunos traçasse seus próprios caminhos, e de acordo com o esperado, foi esse o resultado, doze desenhos próprios, cada um com seus elementos diferenciados, foi uma manhã extremamente produtiva.

6- Outras Produções

Foram produzidos alguns materiais literários e artísticos a partir dos estudos do projeto. O projeto político pedagógico da UFPR Litoral, encaminha o acadêmico a unir seu projeto de aprendizagem aos outros espaços de estudo como ICH e FTP⁶. Em alguns dos módulos, parte da avaliação era registrada a partir da produção de alguns materiais teóricos com base no estudo para o projeto de aprendizagem, contextualizando os temas abordados pelo módulo em questão com as práticas do PA. As semanas de projetos do setor também se colocaram como um grande meio de divulgação dos trabalhos.

Durante esse processo de formação, o módulo de apreciação dos saberes artísticos que foi ministrado pela professora Jussara, contou como parte da avaliação a produção de *um paper* sobre o projeto de aprendizagem de cada aluno, essa foi uma forma expressar o conceito do módulo a partir da elaboração de um material sobre o projeto. Além dessa oportunidade de produzir um *paper* nas normas corretas de apresentação, outro módulo que solicitou produção escrita foi o de introdução ao TCC, promovendo a montagem de anteprojetos para esse trabalho final, sintetizando a teoria juntamente com objetivos, justificativa e metodologia aplicadas a este. Essa foi

⁶Fundamentos Teóricos e Práticos: FTP. espaço curricular dentro da universidade destinado a exposição do conhecimento erudito sobre os temas apresentados, e contextualização com atividades práticas sobre estes.

mais uma forma de interligar os espaços dentro do currículo, apresentando a ideia de interdisciplinaridade.

A produção artística do PA aconteceu antes mesmo do seu início, pois a ideia e os desenhos foram iniciados quando ainda frequentava as aulas do curso de fisioterapia, e foram se aprimorando no quesito materiais e técnicas. Os desenhos tomaram diversas formas, o traço correu solto em meio a ondas de criatividade, alguns se transformaram em pinturas, técnicas artesanais e reciclagem, além de modificações gráficas com a utilização de recursos de informática. Essa produção constante tornou o projeto cada vez mais interessante e atrativo, tanto para a prática quanto para o estudo sobre o assunto.

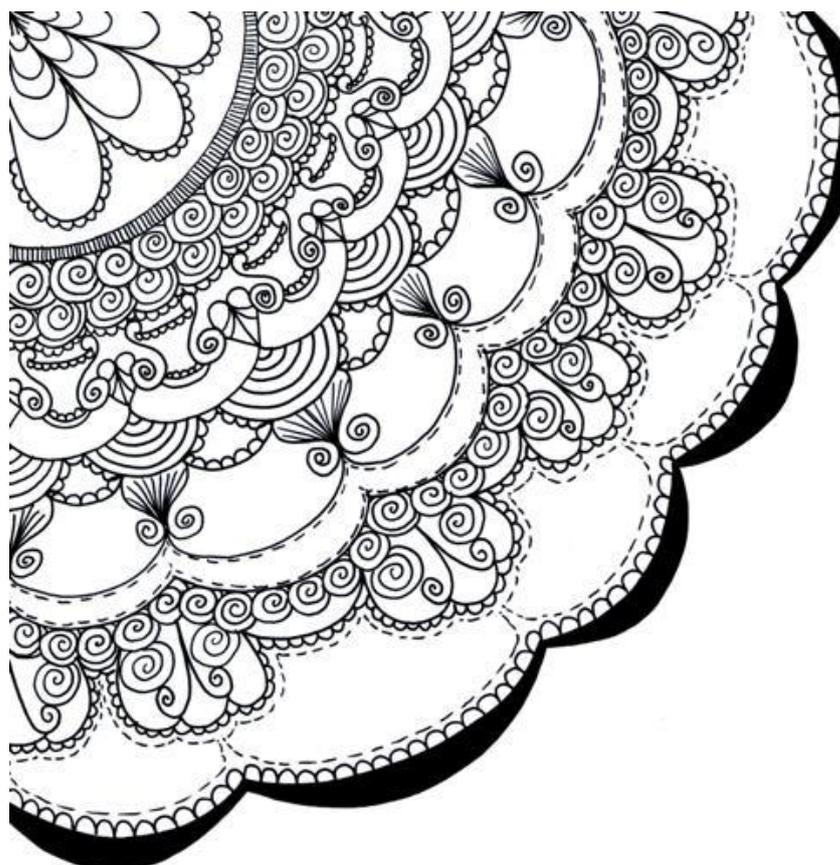


FIGURA 18 – imagem 1
Fonte: a autora, 2010.

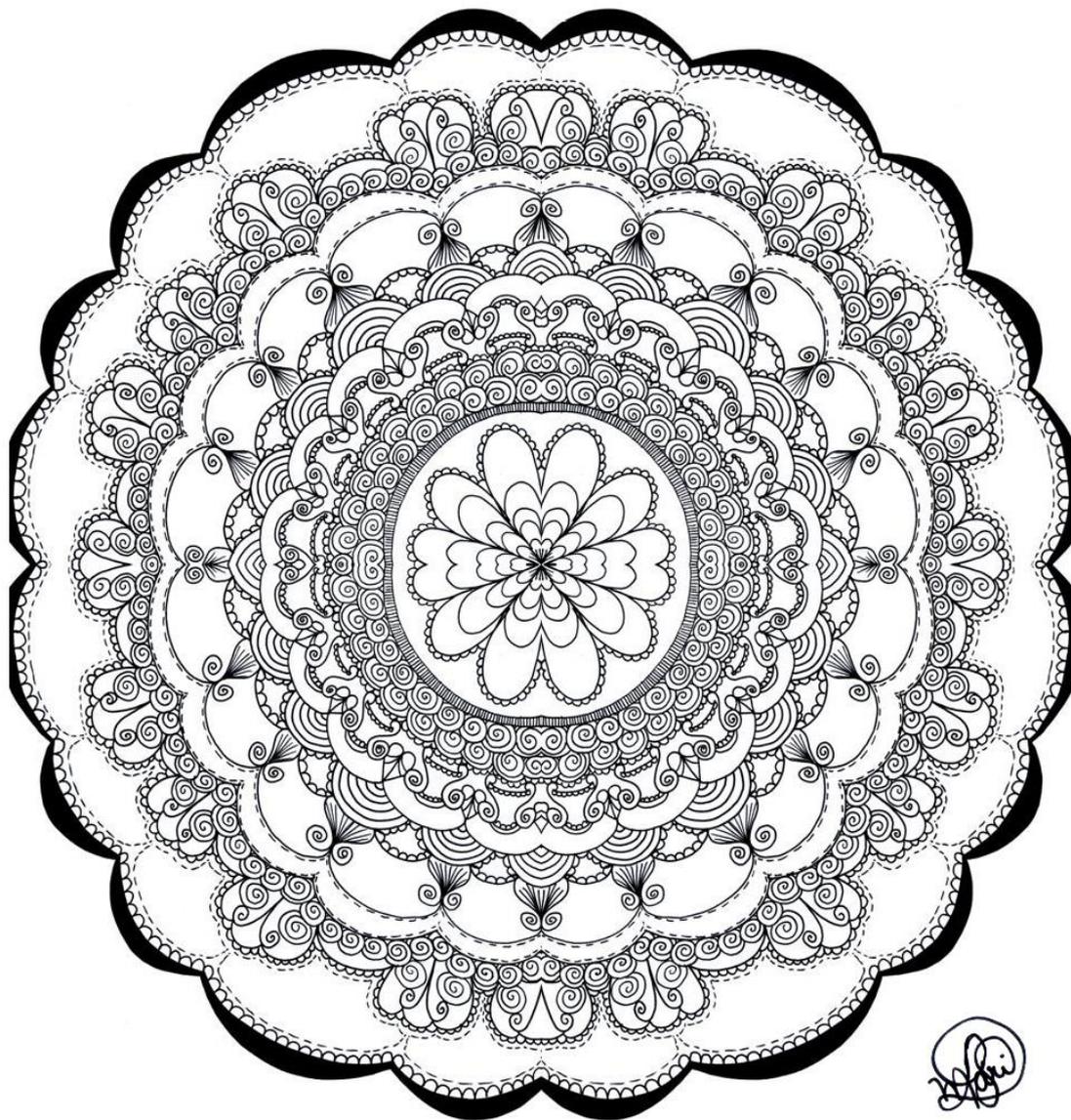


FIGURA 19 – imagem 1 quadruplicada
Fonte: a autora, 2010.

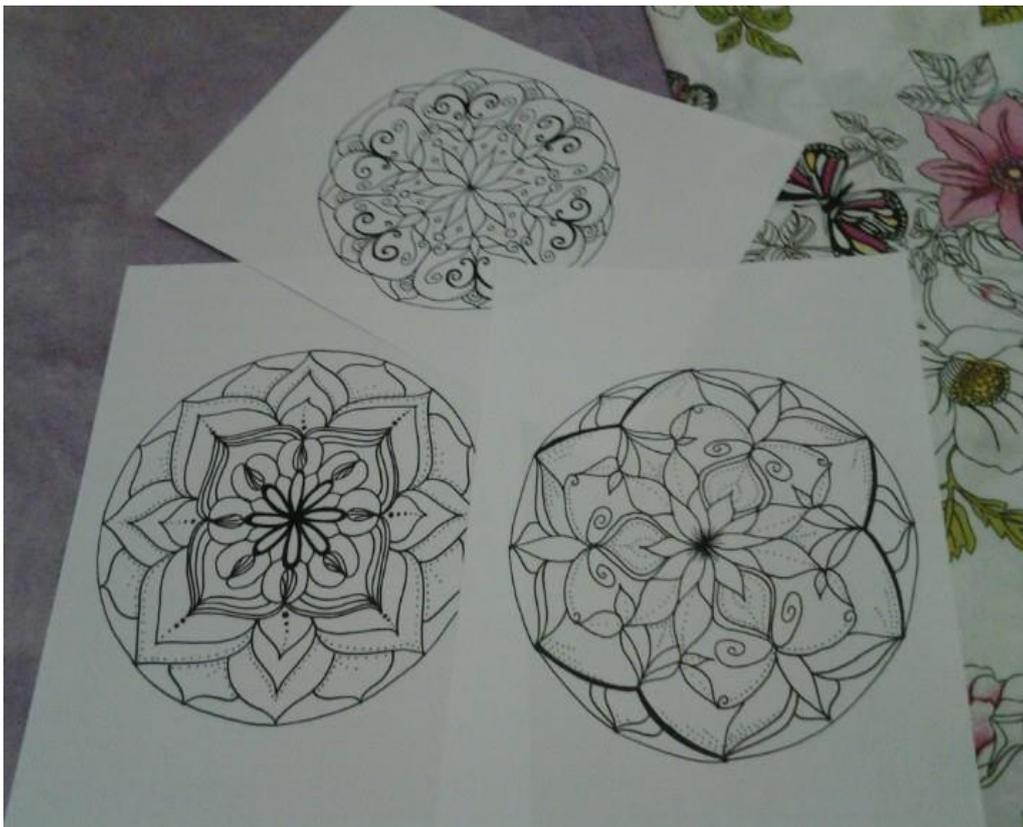


FIGURA 20 – desenhos sem colorir
Fonte: a autora, 2012.



FIGURA 21 – Mandala produzida no ICH de desenho
Fonte: a autora, 2009.

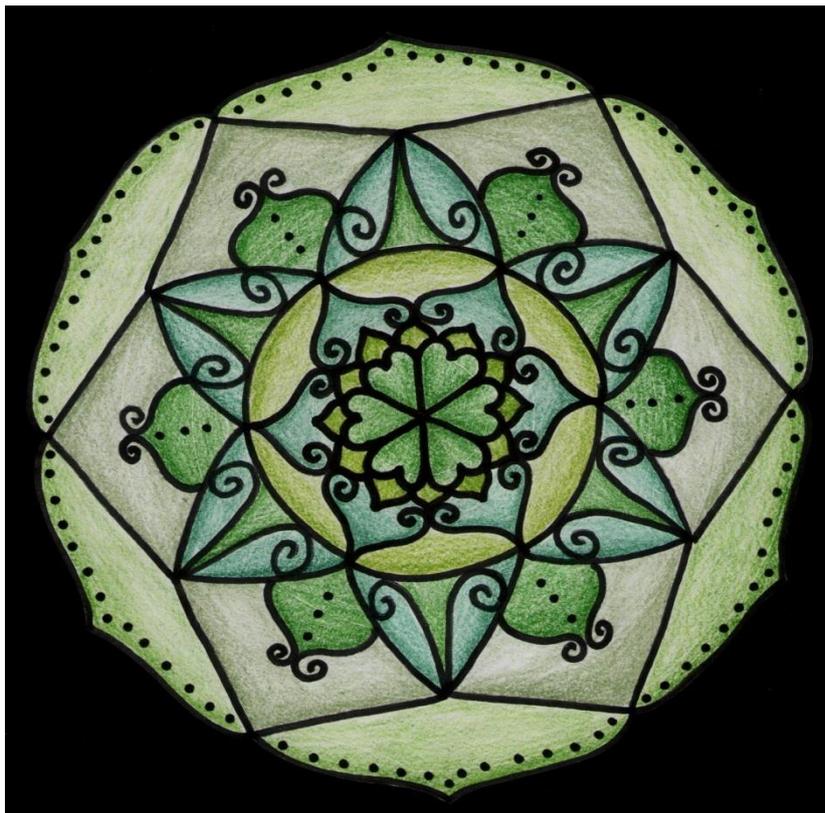


FIGURA 22 – Sorte. Técnica: Pintura com lápis de cor aquarelável
Fonte: a autora, 2012 e 2013.

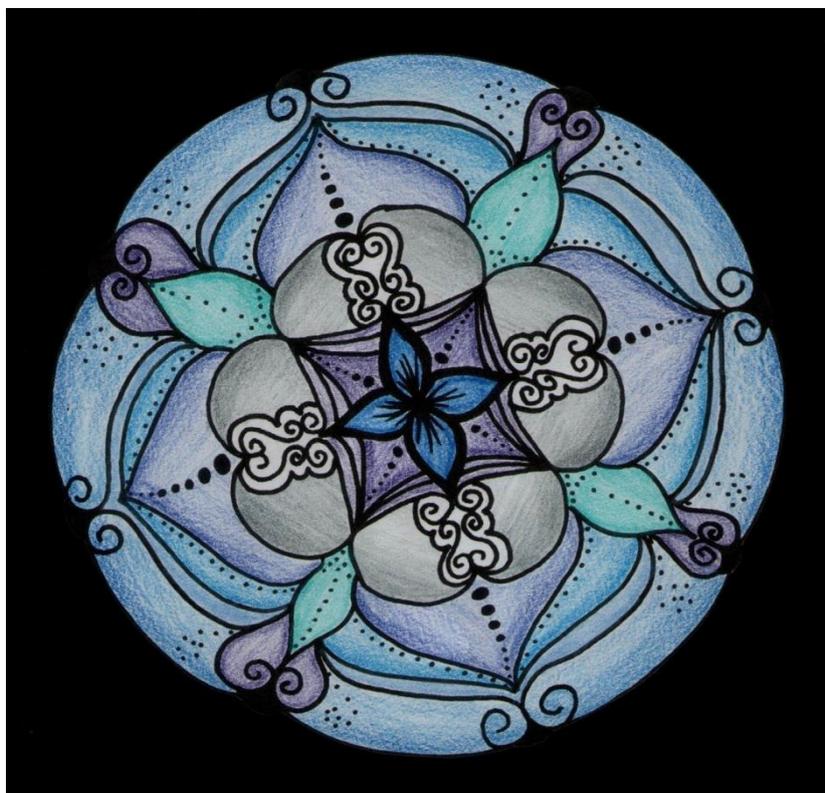


FIGURA 23 – Calma. Técnica: Pintura com lápis de cor aquarelável
Fonte: a autora, 2012 e 2013.

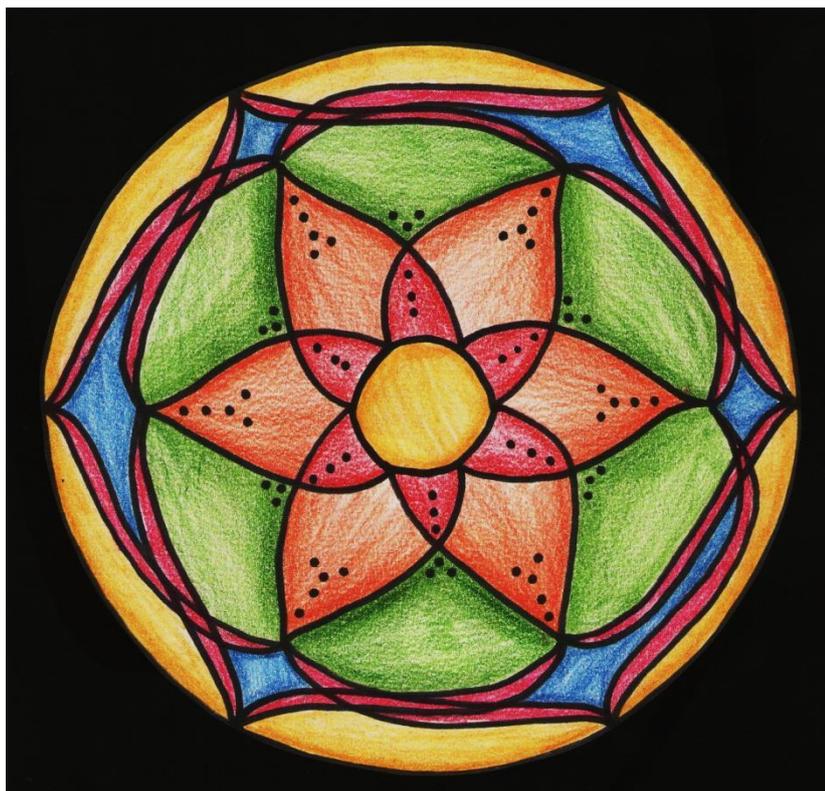


FIGURA 24 – Alegria. Técnica: Pintura com lápis de cor aquarelável
Fonte: a autora, 2012 e 2013.

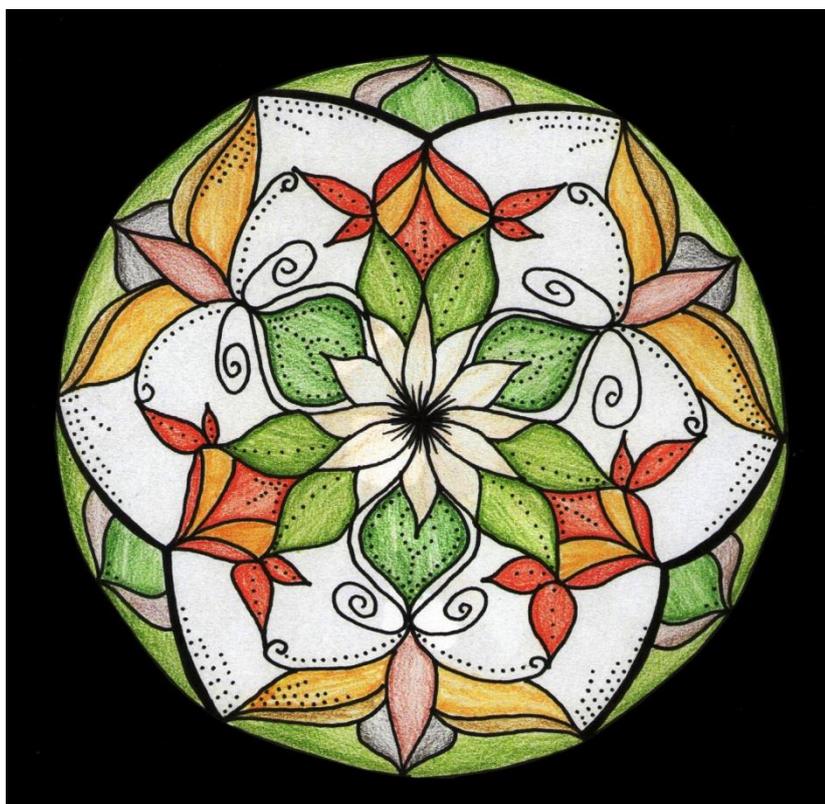


FIGURA 25 – Tela. Técnica: Pintura com lápis de cor aquarelável
Fonte: a autora, 2012 e 2013.



FIGURA 26 – Cores. Técnica: Pintura com lápis de cor aquarelável
Fonte: a autora, 2012 e 2013.



FIGURA 27 – Técnica: Pintura Vitral com base espelhada
Fonte: a autora, 2012.



FIGURA 28 – Técnica: pintura em tela com aquarela em tubo sem diluição
Fonte: a autora, 2009.



FIGURA 29 – Técnica: Reutilização de cd's com pintura vitral
Fonte: a autora, 2012.



FIGURA 30 – Técnica: Reutilização de cd's com pintura vitral
Fonte: a autora, 2012.

7- Atividades docentes

A partir do início do ano de 2013, iniciei as atividades como docente contratada pelo Estado do Paraná pelo processo seletivo simplificado, para lecionar aulas da disciplina de Arte para séries finais do ensino fundamental. Em 2014 fui novamente contratada para essa função, com esta 2ª experiência trabalhei em quatro escolas diferentes do município de Paranaguá nestes dois anos.

Em 2013 atendi turmas de 6º, 7º e 8ºano, colocando para os alunos as quatro linguagens da Arte, dividindo-as entre os quatro bimestres letivos do ano. No primeiro bimestre que trabalhei as artes visuais. O ensino da arte nas escolas, segue na medida do possível as Diretrizes Básicas da Educação do Estado do Paraná. Assim as linguagens artísticas são divididas em “elementos Formais”, “composição” e “movimentos e períodos”. Estes três eixos são colocados e cabe ao professor escolher os conteúdos a serem trabalhados nas aulas, e a forma de apresentação. As séries em que trabalhei tiveram como conteúdo os elementos formais das Artes Visuais como, pontos, linhas, formas e cores, além de composições que apresentem figura e fundo, simetria, assimetria, proporção, entre outros.

As aulas que versavam os elementos formais das artes visuais, seguiriam um esquema de apresentação que ia da teoria, item a item, para posteriormente, serem realizadas atividades práticas que abordassem cada um desses elementos. Por exemplo: conteúdo sobre os tipos de linhas, e prática sobre o uso das mesmas. Todos esses aspectos formais podem ser trabalhados a partir da produção de mandalas. Contextualizando a teoria e a prática na composição das mesmas.

Desde que iniciei as atividades docentes, a prática sobre a mandala sempre está presente nos meus conteúdos, pois esta se apresenta como um desenho que desperta o interesse dos alunos, principalmente pela chance de

produzir um desenho elaborado utilizando uma técnica simples e que tem um belo resultado.

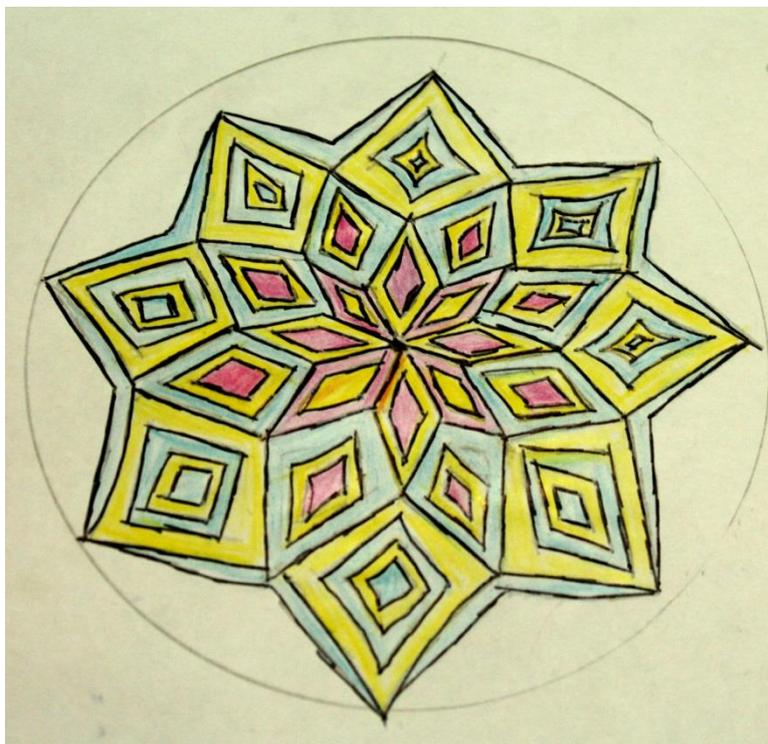


FIGURA 31 – Atividade construção de mandalas. Aluno:7ºano
Fonte: a autora, 2014.

Nestas aulas cada elemento é apresentado e utilizado de forma teórica e prática. Alguns exemplos de mandalas são também apresentadas presumidamente. O primeiro exercício solicitado é para que os alunos reproduzam o conteúdo abordado (ponto, linhas formas e cores) no interior de uma forma circular. Num segundo momento a ideia é colocar novamente a forma circular e o ponto central e introduzir o conceito de simetria, e realizar no quadro negro alguns exemplos. Cada aluno dividi o espaço e executa o que foi proposto dentro do espaço circular. Essas atividades foram abordadas novamente no ano de 2014 com alunos de 6º e 7ºano, oque resultou em uma atividade de revisão dos conteúdos e utilização de materiais diferenciados. Além da atividade com material de desenho, a prática de recorte e colagem, apresentou aos alunos um manuseio das formas, noção de espaço e interação entre os colegas, sendo uma atividade coletiva.

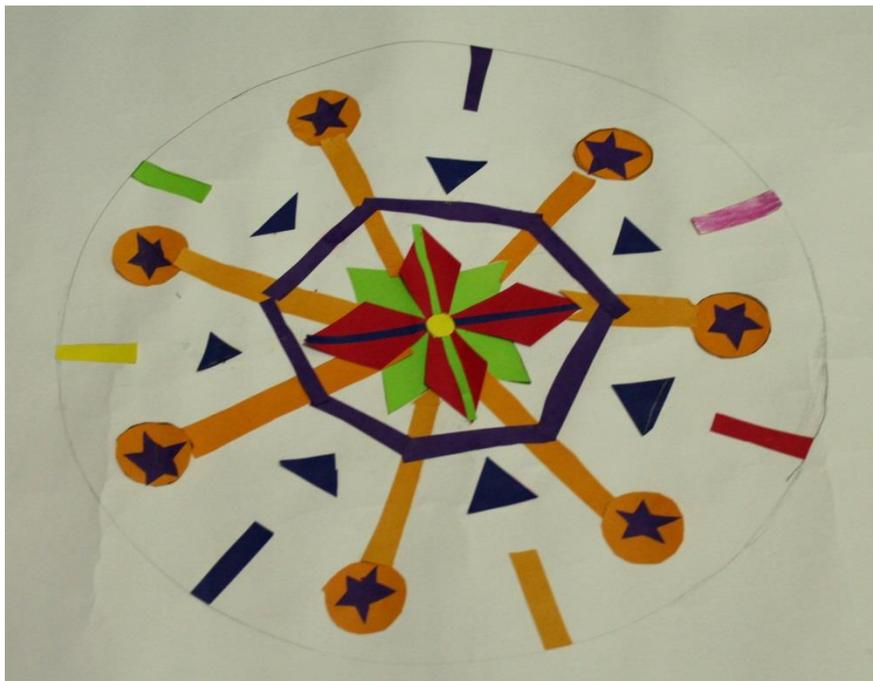


FIGURA 32 – Atividade em grupo de ilustração da mandala com colagem. 7ºAno
Fonte: a autora, 2014.



FIGURA 33 – Atividade em grupo de ilustração da mandala com colagem. 7ºAno
Fonte: a autora, 2014

A oportunidade de realizar o desenho de mandalas com os alunos, foi muito importante no processo de construção do projeto de aprendizagem, pois assim pude realizar estas práticas com um grande público, divulgando e executando o desenho e sua técnica de construção.



FIGURA 34 – Desenho de mandalas. Alunos dos 6^{os} anos
Fonte: a autora, 2014.

8- Considerações Finais

Desde que foi iniciada a prática das mandalas tive vontade de pesquisar e conhecer um pouco da história dos desenhos, de forma pessoal para suprir uma curiosidade. A oportunidade de executar o PA veio a realizar esse anseio, e mostrar o trabalho a todos que se dispusessem a vê-lo. A “distração” que virou estudo percorreu um longo caminho até chegar a esses resultados, mas penso nele como um “trecho da estrada”, pois ainda há muito o que se pesquisar e se praticar, afinal, cada desenho é uma nova descoberta, uma nova forma e uma nova vontade de produzir.

Estes primeiros resultados contemplaram em grande parte minhas expectativas, as oficinas foram muito proveitosas. Cada apresentação em mostra de PA, por exemplo, despertou o interesse de todos os espectadores e, o que foi proposto desde o início, foi realizado de acordo com os recortes necessários. Acredito que encerro essa etapa com a sensação de “dever cumprido, e almejando a continuação das práticas e a disseminação da teoria e prática do desenho de mandalas, seja em publicações científicas, em

atividades escolares do ensino fundamental, em práticas de oficinas com pessoas interessadas, além de futuramente a montagem de uma exposição com todos os desenhos desde o início. A ideia é a de que as mandalas estejam em suportes organizados de forma circular, e que haja a possibilidade de participação do público, onde os visitantes também poderão expor a sua própria obra, ao utilizar os materiais disponíveis em local determinado para essas práticas).

Em síntese, o estudo da mandala se colocou presente não somente no plano acadêmico, mas com um plano que abrange todas as atividades da minha vida e da minha forma de ver o mundo.

9- Aprofundamento Teórico

DAHLKE, Rudiger. **Mandalas** - formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina. São Paulo. Editora Pensamento, 1995. 10ªedição.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3ªedição- São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FIORAVANTI, Celina. **Mandalas**. Como usar a energia dos desenhos sagrados. São Paulo. Editora Pensamento,2007.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

MELO, Adriana Jardim. **A terapêutica artística promovendo saúde na instituição hospitalar**. Revista Ibérica. Juiz de Fora- MG. Ano 1, nº3, pp 159-189. Março-maio/2007.

NASCIMENTO, Elisa L. **Adinkra: sabedoria me símbolos africanos**. Rio de Janeiro. Editora Pallas, 2009

UFPR LITORAL. **Projeto Político Pedagógico**. 2008. Disponível em <http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/PPP%20%20UFPR%20%20LITORAL.pdf>. Acesso em 22 jun. 2014.